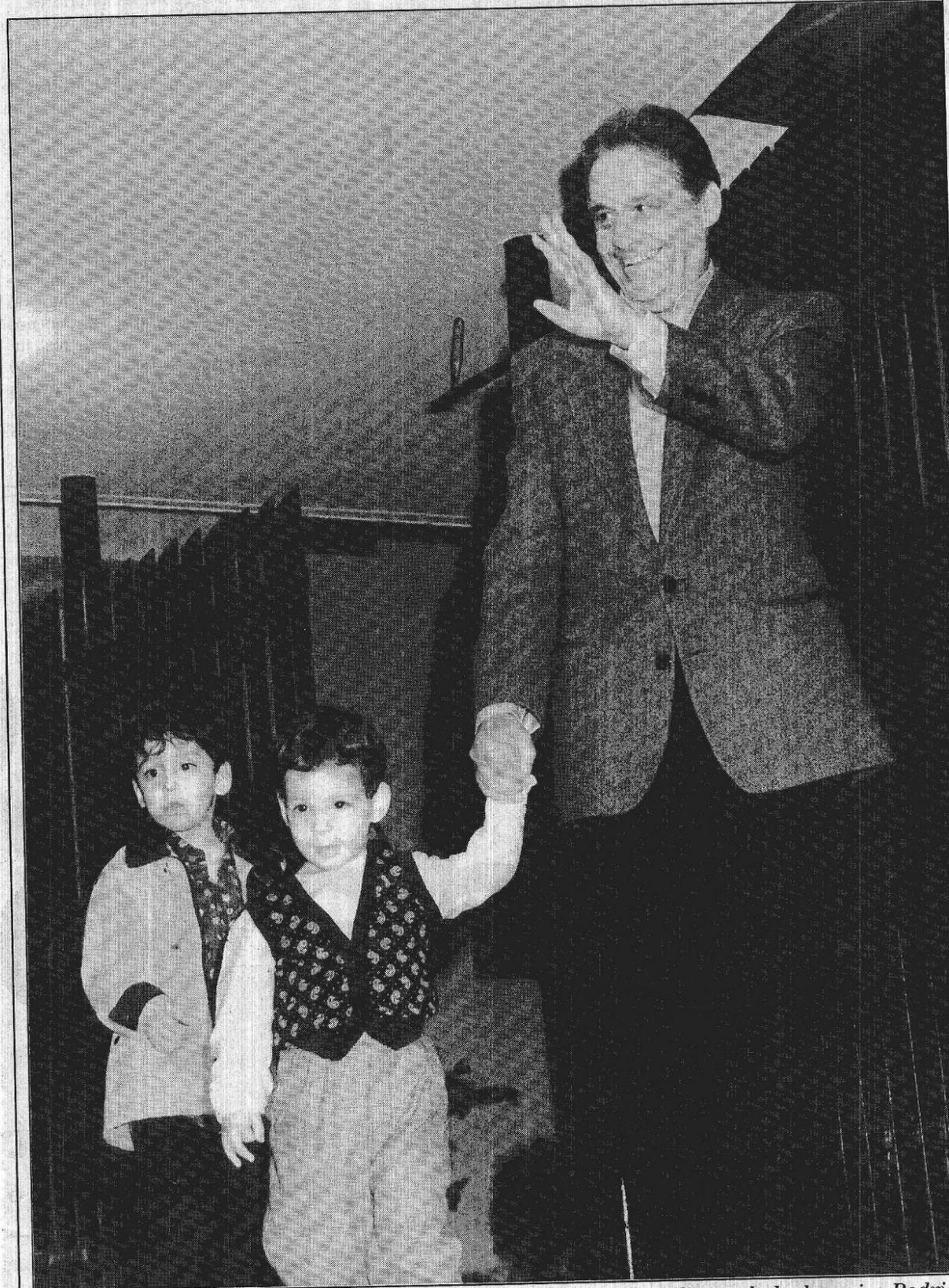


# Presidente mantém segurança reforçada

Agliberto Lima/AE



Cena familiar: no prédio da filha Beatriz, FH dá a mão ao neto Pedro, ao lado do amigo Rodrigo

*Esquema de proteção a Fernando Henrique mobiliza 800 pessoas no Rio*

A experiência negativa com manifestações de rua violentas nas primeiras viagens pelo País parecem ter deixado lições definitivas para os responsáveis pela segurança do presidente Fernando Henrique Cardoso. Na quarta-feira, no Rio, o Exército montou o maior e mais rigoroso esquema de segurança, desde a Eco-92, durante a visita presidencial para a comemoração dos 150 anos da Bolsa de Valores. Até cães farejadores foram usados no controle de bares e restaurantes próximos e o trânsito ficou engarrafado nas áreas percorridas pela comitiva presidencial.

Ontem em São Paulo, além dos cinco seguranças que lhe dão proteção pessoal, pelo menos 15 homens à paisana da Polícia do Exército e mais 21 do Exército e da Polícia Militar escoltaram o presidente durante todo trajeto. "Se houver manifestação, estará sempre distante dele", explicou um assessor da Presidência. "O presidente aceita manifestações mas não quer hostilidades."

No Rio, a estimativa é de que cerca de 800 pessoas estiveram envolvidas na segurança da comitiva. O grande contingente foi explicado pelo receio de que ocorressem protestos como o de Campina Grande, na Paraíba, quando o ônibus presidencial foi atingido por pedradas de manifestantes da CUT. Havia informações de que um caminhão de som da CUT iria se deslocar para a Praia de Copacabana, com a finalidade de "atrapalhar" o discurso do presidente.

Por todas as ruas, viadutos e muitos prédios por onde Fernando Henrique passou podiam ser vistos policiais federais, civis e militares a postos. As pessoas foram impedidas de formar concentrações diante do Hotel Copacabana Palace, local da comemoração, e as ruas laterais foram fechadas.

No desembarque ontem às 10 horas no Aeroporto de Congonhas, em São Paulo, o presidente e a primeira-dama, Ruth Cardoso, foram recebidos pelo governador Mário Covas, pelo prefeito Paulo Maluf e pelo empresário José Ermínio de Moraes. Dali em diante, contudo, policiais do Exército, militares e civis passaram a ser sua companhia mais visível.

Um rigoroso esquema de segurança também foi montado em frente do apartamento de Fernando Henrique, na Rua Maranhão, em Higienópolis, e em sua chácara em Ibiúna, onde passará o fim de semana. A rua onde fica o apartamento do presidente foi parcialmente fechada com cavaletes. Até segunda-feira, quando volta para Brasília, o único local em que o estacionamento está liberado é mesmo a garagem do prédio, causando transtorno para os vizinhos do presidente. Na chácara em Ibiúna, o espaço aéreo foi bloqueado para evitar que helicópteros "intrusos" da imprensa incomodem o presidente.